

ECONOMIA

CARNAVAL não é mais aquele

Vendas no comércio nessa época do ano devem ficar abaixo do esperado, mas o clima de festa movimentou lojistas. Hotéis e bares fazem promoções para quem quer curtir a folia do Rei Momo, sempre seguindo os protocolos de segurança

» ANA LUISA ARAUJO

Bares e restaurantes que não cobrem entrada e não tenham pista de dança são umas das opções do brasiliense para o feriado de carnaval que se aproxima. Com as restrições do Governo do Distrito Federal (GDF), não somente os foliões tiveram que arrumar novo jeito de se divertir, como o comércio precisou encontrar formas de dar vazão às mercadorias. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista), Sebastião Abritta, afirma que as vendas estão “tímidas” no início deste ano, principalmente porque não haverá festas de rua, bloquinhos e eventos maiores. Em 2020, antes da pandemia chegar à capital do país, a celebração injetou R\$ 240 milhões na economia brasiliense, segundo a entidade.

Sebastião Abritta afirma que é cedo para avaliar a movimentação do varejo, mas destaca que, neste pré-carnaval, os consumidores estão preferindo comprar nas lojas físicas do que pela internet. Andreia Brito, gerente da JS Festa, em Taguatinga, diz que a loja está vendendo de 50 a 60 máscaras carnavalescas por dia nesta semana. Segundo ela, as mercadorias mais procuradas são fantasias, acessórios, confetes, serpentina e espuma. “No ano passado, acho que estávamos no mesmo patamar”, conta.

No Taguacenter, a movimentação esta semana está menor do que a esperada. Sarah Aguiar, 21 anos, trabalha em loja que vende acessórios carnavalescos, como fantasia, máscaras e tiaras. “Tem dias que só atendemos 20 clientes pela manhã”, reclama. A vendedora lembra que antes da pandemia, em datas como a folia de Momo, ela não conseguia parar para almoçar devido ao grande número de clientes. Outro ponto que a trabalhadora destaca é a comissão, que fica prejudicada. “Quando tem poucos clientes, não consigo bater a meta, com essa quantidade ínfima de pessoas”, revela.

“Um fator preponderante em relação ao ano passado é a inflação. Ela consome o poder de compra do consumidor”, ressalta Abritta. Mesmo diante desse cenário, o presidente do Sindivarejista aconselha que o brasiliense vá ao comércio, pois haverá diversas promoções, tanto em loja de rua quanto em shopping center, além de fomentar a economia local.

Música liberada

Sem festa, na avaliação de Jael Antônio da Silva, presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (Sindhobar), o movimento do carnaval será como o de um dia comum. “Não só na ocupação da rede hoteleira, como no aumento de faturamento de restaurantes e bares”, avalia. Segundo ele, essa estimativa vem do cancelamento da folia de rua e de festas. “Não pode dançar, não pode vender ingresso, e tudo isso inibe o cliente e o empresário de realizarem qualquer tipo de evento no seu estabelecimento”, argumenta.



Em 2020, o carnaval injetou R\$ 240 milhões na economia do DF. Para esta ano, não há projeções



Vendedora de uma loja no Taguacenter, Sarah Cristina conta que pela manhã, atende cerca de 20 pessoas

“Evidentemente, com o carnaval, a cidade tem a ganhar. O carnaval movimentou todo o trade turístico: comércio, bar, hotel. Todos têm a ganhar. Apesar de Brasília não ter a tradição de muitos turistas, essa área começava a deslançar por meio da quantidade de blocos de rua que estavam aumentando. De qualquer forma, é, sim, uma frustração muito grande”, lamenta.

Ariane Borges, gerente comercial do hotel Royal Tulip, destaca que o estabelecimento oferece pacotes de carnaval, com três diárias e alimentação. “As pessoas utilizam o hotel para descanso e para ter algo para fazer no feriado e fugir da bagunça dos grandes centros”, diz. A gerente espera que este ano o faturamento seja melhor do que em 2021, e “do jeito que está indo, tende a superar”, completa Ariane.

O restaurante e bar Gran Bier, às margens do Lago

Dicas de segurança

Use máscara a todo momento

Mantenha o distanciamento físico mesmo que esteja em festas

Faça a higienização das mãos sempre

Vaccine-se

Evite locais que não cobrem o passaporte da vacinação

Fonte: infectologista Julival Ribeiro

Paranoá, preparou uma programação especial para o carnaval. Não haverá pista de dança, mas a música ao vivo está confirmada.

» Aeroporto espera 230 mil pessoas

O Aeroporto Internacional de Brasília estima que 230 mil pessoas passarão por lá durante o feriado de carnaval. Segundo a Inframérica, empresa que administra o local, a previsão é que sejam realizados 1.650 pousos e decolagens entre 25 de fevereiro e 3 de março. O fluxo de pessoas deverá ser 39% maior, em comparação ao carnaval de 2021. Mas, quando se compara à 2020 — meses antes da Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar a pandemia — o fluxo será 15% menor.

A partir de amanhã, músicos e bandas marcarão presença no local. O funcionamento é de 12h a 1h da manhã.

O médico infectologista e membro da sociedade brasileira de infectologia Julival Ribeiro deixa a dica para os estabelecimentos de como promover uma diversão mais segura. Ele indica que é essencial a cobrança do cartão de vacina. Para o especialista, essa é a medida mais segura para todos, porque somente pessoas totalmente imunizadas deveriam entrar em bares, restaurantes e festas.

“Sabemos que mesmo que os números tenham caído ultimamente no Distrito Federal, ainda há uma grande circulação do novo coronavírus e um alto número de internações”, alerta. “Aqueles não vacinados correm maior risco, segundo os dados da literatura do mundo inteiro, de pegar a covid, de desenvolver formas graves da doença, de ir para a terapia intensiva e, infelizmente, até morrer”, detalha Julival.

Taxa de transmissão baixa para 0,8

» RAFAELA MARTINS

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), divulgado ontem, registrou 15 novas mortes por consequência do novo coronavírus. Ao todo, 11.392 pessoas perderam a vida na capital do país desde o início da pandemia. A taxa de transmissão continua em queda e chegou a 0,8. O número demonstra que um grupo de 100 pessoas pode infectar outras 80.

Mais 804 casos positivos para a covid-19 foram confirmados. Desta forma, o total de infectados na capital federal chegou a 678.503. A média móvel de infecções está em 2.420, o que representa uma queda de 61% em relação a 14 dias atrás.

De acordo com os dados do painel Info Saúde, a rede pública disponibiliza 141 leitos de UTI para o enfrentamento à pandemia, sendo que 100 estão ocupados, 20 vagos, cinco aguardando liberação e 16 bloqueados. A taxa de ocupação de leitos adultos está em 82,35% e os pediátricos, em 100%.

Na rede particular, o número total de leitos é de 149. Desses, 112 estão ocupados e 36 vagos. A taxa de ocupação de adultos está em 75,17% e os pediátrico, também, em 100%.

VACINÔMETRO

80,92%

da população total vacinada com a primeira dose

74,25%

da população total com o ciclo vacinal completo

910.898

doses de reforço aplicadas

136.818

crianças de 5 a 11 anos vacinadas

*População total do DF:
3.052.546

Fonte: Secretaria de Saúde